

O USO DE MUSEUS E MEMORIAIS VIRTUAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA – PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Hassan Marra Jorge¹, Bruna Carvalho Nascimento²

¹Docente de História / Licenciatura em História
Escola Estadual Doutor Lindolfo Bernardes – EEDLB
Conquista, MG, Brasil

²Discente / Arquitetura e Urbanismo
Universidade de Uberaba – Uniube
Uberaba, MG, Brasil

Resumo

O final do século XX e o início do XXI marca de maneira significativa a educação brasileira e mundial, em especial, devido ao surgimento de novas tecnologias, que passam a integrar de forma contínua o ambiente escolar. Assim, é necessário a inserção de novas tecnologias no ambiente escolar, de forma a colaborar para uma mediação de ensino ainda mais eficiente entre professores e alunos. Sob essa ótica, a pesquisa aqui abordada buscou dialogar sobre o uso de museus virtuais como recurso didático para aulas de história no ensino médio. O recorte histórico escolhido para se trabalhar junto aos discentes, foi o período que abrange os governos totalitários do início do século XX e as ditaduras militares inseridas na América Latina a partir dos anos de 1960. No intuito de alcançar os objetivos propostos, foram escolhidos para realização das atividades o “Museu de Auschwitz” e o “Memorial da Democracia” como ferramentas didáticas.

Palavras-chave: Museus Virtuais; Memorial Virtual; Patrimônio; Ensino de História.

**THE USE OF MUSEUMS AND VIRTUAL MEMORIALS AS A DIDACTIC –
PEDAGOGICAL TOOL IN HISTORY TEACHING**

Abstract

The end of the twentieth century and the beginning of the 21st century significantly marks Brazilian and global education, in particular, due to the emergence of new technologies, which are continuously integrating the school environment. Thus, it is necessary to insert new technologies in the school environment, in order to collaborate for an even more efficient teaching mediation between teachers and students. From this perspective, the research approached here sought to discuss the use of virtual museums as a teaching resource for history classes in high school. The historical outline chosen to work with the students, was the period that covers the totalitarian governments of the beginning of the 20th century and the military dictatorships inserted in Latin America from the 1960s. In order to achieve the proposed objectives, they were chosen to the “Auschwitz Museum” and the “Democracy Memorial” as teaching tools.

Keywords: Virtual Museums; Virtual Memorial; Patrimony; History teaching.

1. INTRODUÇÃO

Visitas a exposições, museus e memoriais sempre são fatos que marcam e inspiram mudanças em todos que têm a oportunidade de ali estarem. Isso ocorre, pois, resguardado os costumes de cada indivíduo, todo ser humano necessita de sua dose de cultura e conhecimento; logo, estas visitas proporcionam uma reflexão sobre valores sociais, estéticos, políticos, sentimentais e históricos. A observação dos materiais expostos em museus e exposições – de forma variada – faz com que tenhamos uma ampla visão do ser humano, seja através de sua crueldade diante de outro ser humano, ou de sua inteligência para sobreviver e criar objetos que facilite seu dia a dia.

Neste trabalho, foi feita a opção por trabalhar com o grotesco, o trágico e o maligno, sob o olhar de fatos que merecem ser rememorados na atual conjuntura político e social em que o Brasil e o mundo vivem, de forma a despertar nos alunos a consciência necessária para que os governos totalitários e ditatoriais que ganham espaço, fatos não venham novamente a ter força para se impor na história do Brasil.

Museus, memoriais e exposições são locais de inspiração para filósofos, poetas e estudiosos em geral. Nesse contexto a etimologia da palavra museu está ligada aos gregos antigos, onde os museus eram considerados os templos das musas. A mitologia grega nos ensina que eram nove musas, todas filhas de Zeus e Mnemósine – a deusa da memória. A deusa era venerada no chamado Mouseion, onde todos aqueles que buscavam inspiração visitavam. Cada uma das nove filhas de Zeus está ligada a uma especialidade, sendo elas: a astronomia, a comédia, a dança, a música, a eloquência, a história, a poesia, a tragédia e a música e poesia sacra. Mesmo que na atualidade os museus não tenham mais seu caráter místico – religioso, ainda assim, é considerado por todos como um local de mediação do conhecimento e de memórias e fatos históricos que jamais devem ser esquecidos.

Mesmo que já seja amplo o conhecimento sobre o potencial educativo dos museus, neste trabalho, se buscou dar uma nova abordagem para estes locais na perspectiva do ensino de história, logo, uma nova forma de uso destes espaços foi utilizada para atingir os objetivos propostos, que foi o uso da representação virtual de museus e memoriais. Também se optou por trabalhar com algo ainda mais recente inovador – as visitas virtuais a locais históricos, como é o caso do Campo de Concentração de Auschwitz, uma espécie de memorial em homenagem aos tantos mortos pelo nazismo.

A temática aqui abordada é fruto de um projeto realizado no decorrer do ano de 2019, que buscou discutir com discentes do 3º Ano do Ensino Médio, sobre questões relativas à importância de museus e memoriais para alunos de cidades de pequeno porte como é o caso da

cidade de Conquista – MG – uma pequena cidade no Triângulo Mineiro, com pouco mais de 6.000 habitantes e que não goza em sua localidade de museus e afins. Dessa forma, buscou-se trabalhar e dialogar sobre a possibilidade de trabalhar a memória e a história com o auxílio das novas tecnologias e por meios virtuais. Essas atividades foram aplicadas na Escola Estadual Doutor Lindolfo Bernardes, ao longo de todo o ano de 2019, com cerca de 30 alunos matriculados no último ano do ensino médio.

Sob esta perspectiva que os resultados desse trabalho são discutidos e apresentados neste artigo. Inicialmente buscou-se trazer algumas considerações acerca da relação existente entre a memória, o patrimônio e a história. Em um segundo momento, apresentou-se as características específicas dos museus e memoriais virtuais. Neste momento, ocorreram as atividades práticas junto aos alunos, com as visitas orientadas e guiadas aos locais escolhidos. Por fim, o trabalho busca tecer algumas considerações sobre as potencialidades do uso destas ferramentas para o ensino de história, assim como, demonstra algumas dificuldades encontradas no uso de TIC's Tecnologias da Informação e Comunicação na rede estadual de Minas Gerais.

2. MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E PATRIMÔNIOS

Aprendemos a preservar nossa história desde a mais tenra idade. Quando nascemos, nossos pais sempre procuram preservar nossa infância por meio de fotos e vídeos que posteriormente poderão ser mostrados para todos, inclusive para nossos descendentes. Depois, ao adentrarmos o período escolar, aprendemos a importância de ter preservada a nossa história, a história de nossas famílias, de nossa cidade, de nossa nação e do mundo de maneira geral. No campo imaginário, Umberto Eco trabalha essa questão de forma muito interessante em sua obra “A Misteriosa Chama da Rainha Loana”. Na obra, o autor conta a história de Yambo. O personagem é um vendedor de livros, que sofre um grave acidente e como consequência, perde sua memória sobre toda sua vida, de forma a perder a própria identidade. Na tentativa de recuperar um pouco de sua identidade e de sua memória, o personagem se encaminha para uma velha casa, na fazenda de seu avô, onde ele viveu durante anos. No local, Yambo reencontra e resgata sua vida por meio de gibis, livros, discos de vinil, materiais de escolas, fotos, entre outros objetos. Todos estes objetos fazem com que o autor reconstrua sua história, além, de proporcionar ao personagem, várias lembranças sobre sua vida e de sua família na Itália, no período da Segunda Guerra Mundial.

O personagem de Eco utiliza diversos materiais para poder rememorar sua vida e seus eventos do passado, assim se dá o ensino de história, que evidencia o papel fundamental de se preservar a cultura material para conseguir efetivamente dialogar acerca de um conhecimento

histórico. É possível observar isto dentro da sala de aula, quando o docente solicita aos seus alunos que estes tragam para a aula objetos que possam ser utilizados para rememorar fatos passados, e estes, por sua vez, trazem cédulas de dinheiro e moedas utilizadas em outros tempos, um utensílio de cozinha que já se tornou obsoleto, uma foto dos avós, entre tantos outros objetos usados para rememorar a história. Nestas atividades é nítida o cuidado com que as crianças e os adolescentes têm com tais objetos, que representam de certa forma, a história de suas próprias famílias.

Ao trazer este diálogo para dentro da sala de aula, docente e aluno podem realizar uma atividade de suma importância para a história – o de levantamento de suposições. Através das discussões sobre estes materiais que os alunos trouxeram para a sala de aula, eles podem dialogar sobre as suposições acerca do uso e da preservação destes bens.

Sob essa ótica, podemos afirmar, portanto, que a visita a museus e memoriais é ainda mais significativa do que as atividades dentro do espaço escolar, uma vez que ela possibilita aos discentes, acesso a uma gama de objetos que muitas vezes não são possíveis de serem levados para dentro da unidade de ensino. Estes espaços, servem como um espaço para diálogo e construção coletiva e individual de uma consciência histórica e de respeito à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, sejam eles, públicos ou privados.

Nora, afirma que a memória:

[...] se apoia inteiramente sobre o que há de mais preciso no traço, mais material no vestígio, mais concreto no registro, mais visível na imagem. (...) Menos a memória é vivida do interior, mas ela tem necessidade de suportes exteriores e de referências tangíveis de uma existência que só vive através dela (NORA, 1993, p.14).

O patrimônio histórico e cultural – em suas mais variadas possibilidades – se comporta como uma espécie de herança da humanidade para as próximas gerações. Nessa perspectiva, ela é uma criação do ser humano, que a cria como forma de rememorar a sua vida e não cair no esquecimento que abarca a maior parte das histórias individuais pelo mundo. Todavia, estes patrimônios históricos e culturais também se comportam como criadora, pois, é através dela que o ser humano cria consciência e identidade sobre os fatos ocorridos no passado. Logo, a história tem um papel de rememorar as vitórias do ser humano, mas também de demonstrar as atrocidades pelas quais a humanidade passou pelas mãos de seus algozes, de maneira que ela pode lembrar ao ser humano como repetir as vitórias do passado e como não cometer os mesmos erros já cometidos (CANANI, 2005).

Anico (2005) salienta que o patrimônio histórico – cultural, que é guardado em museus e memoriais, assim como, locais históricos preservados, tem grande potencial educativo para as novas gerações. Para a autora:

Patrimônio e museus desempenham um papel importante no que concerne quer à criação de consciências pessoais, quer no que diz respeito à construção e representação de identidades locais, regionais ou nacionais, em virtude do seu posicionamento enquanto instrumentos pedagógicos e ideológicos. Simultaneamente agentes e produtos da mudança política, social e cultural, os museus e sítios patrimoniais têm vindo a ser crescentemente problematizados como terrenos contestados, onde se debatem questões relacionadas com o que se entende por cultura, com a propriedade cultural, com as modalidades de representação ou, ainda, com as questões de poder associadas a essas representações (ANICO, 2005, p.83).

Uma das estruturas que sustentam a existência do coletivo na humanidade é o patrimônio. Isso ocorre, pois, ele é capaz de trazer consigo as características culturais e a memória de um povo. Sob este olhar, o uso do patrimônio histórico, artístico e cultural, presentes em museus e memoriais se fazem ótimos recursos didático – pedagógicos para o ensino de história, da mesma forma, as visitas a locais com real significado e importância histórica, também pode, ser utilizados com a mesma finalidade. Destaca-se ainda, que o uso dessas metodologias está em consonância com o Currículo Básico Comum – CBC – do estado de Minas Gerais, que define que haja um “desenvolvimento de compromisso com o seu grupo, com a comunidade escolar, assim como com o patrimônio histórico e cultural local, do País e do mundo.” (MINAS GERAIS, 2008).

Essas ações trazem reforçam a visão dos historiadores pertencentes à Escola dos Annales, pois, dão importância aos fatos e fontes históricas em sua totalidade e pluralidade. Dessa forma, a história deve levar em conta os registros orais, fotográficos, escritos, documentais, iconográficos, entre outros. Este modo de fazer e olhar a história rompe o paradigma de que ela deva ser analisada somente sob os aspectos de fontes históricas escritas. Ao contrário, ela determina que o patrimônio histórico de um povo, em suas mais diversas possibilidades, devem ser utilizadas para entender compreender e problematizar o passado e o presente (JEUDY, 1990).

3. O DIÁLOGO HISTÓRICO VERSUS NOVAS TECNOLOGIAS – MUSEUS E MEMORIAIS VIRTUAIS

Devido a globalização, existe a necessidade de pessoas e locais criarem um local de história e memória. Estes locais servem para que ocorra um fortalecimento do que podemos chamar de identidades locais. Isso ocorre, pois, o mundo atual está em constante movimento, e aquilo que é maior, acaba por engolir aquilo que é menor. Sob este olhar, se faz necessário a criação destes locais de memória, que podem ser compreendidos como monumentos, museus, memoriais, festas regionais, costumes, um espaço físico, etc. (NORA, 1993).

Dessa forma, o museu representa um local onde o patrimônio histórico está preservado. Este patrimônio pode ser algo regionalizado ou ainda, ser algo de maior amplitude, onde ele terá em seu interior, a história de uma nação ou de uma toda uma época. Ele tem a função de construir uma identidade coletiva e de rememorar fatos que talvez já tivessem caído no esquecimento, contribuindo, assim formulação de uma consciência política, como para a formação da identidade coletiva local e nacional. (OLIVEIRA; FASSBINDER, 2013)

Destaca-se, contudo, que o acesso aos museus e memoriais ocorrem a um público muito restrito e seletivo. Vários fatores colaboram para que isso ocorra, em especial, o fato de que os principais museus, centros de exposição e pontos culturais estarem, via de regra, concentrado nas capitais estaduais ou em cidades de grande porte. Isso faz com que as pequenas cidades – como o caso de Conquista – MG – não tenha acesso a este tipo de cultura e saber histórico, seja por falta de investimento do setor público (municipal, estadual ou federal), ou ainda, pela falta de uma política de preservação da história e da cultura local.

Com o intuito de fazer chegar a todos este conhecimento histórico, nos últimos anos, vem ganhando espaço a apresentação de museus e memoriais de forma virtual, e, mais recentemente, o acesso a visitas virtuais a espaços históricos – como no caso do Campo de Concentração de Auschwitz. Estas ferramentas usam tecnologias que podem ser consideradas relativamente simples, mediante a gama de produtos tecnológicos que encontramos hoje no mercado. É nessa conjuntura que surgiu os questionamentos que embasam essa pesquisa, no intuito de investigar o uso e as possibilidades de utilizar os museus e memoriais virtuais como ferramenta didático pedagógica para o ensino de história.

A educação de maneira geral necessita do professor, que ele encontre novas metodologias que façam com que as dificuldades no processo de ensino / aprendizagem sejam superadas, assim como, que o professor se adapte às novas tecnologias que surgem. No ensino de história, isso não é diferente. O profissional da história deve se adaptar e trazer para dentro do ambiente escolar novas metodologias que se alinhem aos novos conhecimentos que os

alunos trazem para a sala de aula. Todavia, muitas vezes, tais processos didáticos encontrados pelos professores acabam por estarem ligadas somente a materiais físicos, como fotografias, filmes, documentos, moedas, dentre outros objetos.

Esses objetos são utilizados somente como ilustração do que já foi debatido em sala de aula e não como uma fonte de pesquisa histórica. Salienta-se que essas ferramentas são válidas para a atuação dentro de sala de aula, todavia, a pesquisa em história a partir do uso de museus e centros de exposição, podem colaborar ainda mais para o desenvolvimento do saber histórico. Quando, eventualmente, ocorrem visitas a locais históricos ou museus, a visita também acaba por ter um ar de passeio e não de estudo da história, haja vista, que não existe no aluno o costume de frequentar tais espaços, o que interfere em como se comportar nestes locais e quais informações consumir a partir das visitas realizadas neles.

Todavia, é importante salientar que o museu deve ser visto como uma fonte de lazer e aprendizado a ser utilizada para que o aluno tenha interesse e se sinta estimulado a compreender e interpretar as várias fontes históricas que ali existem. É nesse sentido que o trabalho visa dialogar sobre o uso das tecnologias para explorar estas ferramentas de ensino – museus e memoriais – de forma a aliar as novas tecnologias e o ensino de história, para se construir novas formas de leitura e interpretação de fatos históricos, com vistas ao momento presente.

Durante o processo de preparação do trabalho, verificou-se que são extensas a lista de museus virtuais no Brasil e no mundo. Preliminarmente foram levantadas mais de cinquenta possibilidades de museus e memoriais que poderiam ser utilizadas. Porém, a maioria destes “museus virtuais” quase não ofereciam interatividade para quem o visitava. Sobre isso, optou-se por trabalhar a partir da perspectiva apontada por Dumbra (2013) faz uma classificação dos museus virtuais e os divide em três, pois, é a classificação que mais se adequa ao presente momento, uma vez que ele abrange desde os “museus virtuais”, a partir de seus “Folhetos Virtuais”, até o Museu Interativo, observe a divisão para o autor:

- 1) Folheto Virtual – visa o marketing do museu físico e realiza somente sua propaganda;
- 2) Museu no Mundo Virtual – é uma espécie de projeção do museu físico no campo virtual;
- 3) Museu Interativo – neste tipo de museu virtual, as pessoas de fato podem interagir e não somente observar.

Para a escolha dos museus e memoriais virtuais a serem utilizados durante as aulas, optou-se por trazer aos alunos aqueles que se enquadrassem em – ao menos – um dos tipos de

museus retratados no parágrafo anterior. Também foi considerado os museus que se alinhassem aos conteúdos trabalhados durante o 3º Ano do Ensino Médio na rede estadual de ensino de Minas Gerais, em consonância com o Currículo Básico Comum – CBC, haja vista, que nesta série, os alunos discutem e aprendem sobre os governos totalitários do início do século XX, assim como as ditaduras implantadas na América do Sul na segunda metade do mesmo século.

O “Museu de Auschwitz” ou “Memorial de Auschwitz” como também é conhecido, foi criado no ano de 1947, na Polônia. O local é um símbolo do holocausto e mostra as instalações de um dos mais perversos campos de concentração nazistas. Criado em 1940, contava inicialmente com um conjunto de 20 prédios, que foram expandidos no ano seguinte. Neste local, as pessoas eram obrigadas a praticar trabalho forçado e posteriormente mortos em câmaras de gás. O local foi declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1979, o que garante ainda mais importância para o local. O ambiente virtual apresenta uma coleção de mais de 200 imagens panorâmicas que permitem ao expectador, conhecer todo o ambiente onde milhares de vidas foram ceivadas pelos seguidores de Adolf Hitler. As imagens contam com textos explicativos e uma visita em 360º dentro do campo de concentração. Essa escolha ocorreu, em especial, para fazer com que os alunos debatessem sobre a atual conjuntura social e política que o Brasil e o mundo vivem, com a ascensão de grupos neonazistas e neofascistas ao poder, mesmo que mascarado por uma pseudodemocracia, de maneira a trazer para perto do aluno o que de fato foi a ascensão destes grupos na primeira metade do século XX.

Por sua vez, o Memorial da Democracia foi lançado em 01 de setembro de 2015 e é mantido pelo Instituto Lula. O memorial virtual é composto por um site multimídia que se organiza e apresenta diversas informações com fotos, vídeos e textos sobre a ascensão e conquistas sociais e de direitos no Brasil pós – ditadura militar de 1964. O memorial traz consigo textos e imagens que retratam os “anos de chumbo” e as vitórias consagradas junto a nossa “nova” democracia, alcançada a partir de 1985. O site é dividido em duas partes, sendo a primeira dedicada ao período entre 1964 – 1985, onde é possível aprender sobre os “21 anos de resistência e luta”, onde se demonstra as desgraças vividas em nosso país durante o período em que o Brasil foi governado pelos militares. Já a segunda parte do memorial é dedicada ao período de 1985 – 2002, onde se retrata a construção da nova jovem democracia. A escolha deste memorial se deu em consonância também ao conteúdo tratado na disciplina de história durante o 3º ano do ensino médio, que trata do movimento da ditadura militar que vigorou no Brasil a partir de 1964. A intenção foi trazer aos alunos a oportunidade de conhecer mais de perto e em especial – por meio de imagens – como de fato foi o movimento que prendeu, torturou, matou e desapareceu com milhares de pessoas pelo Brasil.

Não obstante, a escolha dos locais citados também levou em consideração as possibilidades didáticas e pedagógicas que estas ferramentas possuem para o ensino de história, de forma também a promover o acesso e divulgação de museus e memoriais nacionais e internacionais.

Antes da visita aos locais selecionados, foi debatido junto aos alunos, sobre a importância do uso de novas tecnologias no ambiente escolar, em especial, quando ligadas ao ensino de história. Também procurou-se elaborar materiais complementares, que servissem de subsídio teórico para que os alunos conseguissem tirar maior proveito das visitas a serem realizadas. Para isso, foi selecionado documentos históricos complementares, fotos, legislações, vídeos, relatos escritos, entre outros. Estes materiais foram utilizados antes da visita dos alunos ao museu e ao memorial, de forma que esta utilização ocorreu em oficinas, onde eram debatidos aspectos específicos que poderiam ser visualizadas e estudadas mais a fundo durante a visita virtual.

Sob este olhar, as oficinas tiveram também a intenção de incutir no pensamento dos alunos, que a visita ao museu e memorial não eram apenas uma atividade de observação, ao contrário, ela deveria se mostrar uma ferramenta de conhecimento e apropriação de fatos históricos. Ao todo, foram reservadas três (03) aulas para realização das oficinas que culminaram no acesso virtual aos locais escolhidos.

Para a operacionalização das atividades e das oficinas, as oficinas seguiram as seguintes estruturas:

“Oficina 01 – Museus e Memoriais Virtuais – O Uso da Tecnologia para o Ensino de História”

Esta oficina foi elaborada, com vistas a um diálogo denso e esclarecedor sobre o uso de novas tecnologias para o ensino de história. Nela, os alunos tiveram contato com diversos textos que introduzissem e esclarecessem o conceito de museu e memorial, e mais recentemente, o conceito de museu virtual e memorial virtual. Buscou-se também, fazer com que os alunos compreendessem o conceito de patrimônio e a sua importância para a preservação da história e da memória de todo um povo. Ainda dentro desta oficina, foi reservado um momento para que os alunos fossem orientados acerca do uso correto e seguro das TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação – dentro do espaço escolar.

“Oficina 02 – Ascensão do Nazismo e Fascismo na Europa – O Período Entre Guerras e a Segunda Guerra Mundial”

Na segunda aula – oficina, os alunos foram levados a ter contato com documentos históricos que tratam do surgimento do movimento nazista e fascista no continente europeu, durante o período denominado “Entre Guerras” e sua crescente ascensão durante a Segunda Guerra Mundial. Buscou-se trabalhar com vídeos que trouxessem relatos de antigos prisioneiros dos campos de concentração nazistas, em especial o Campo de Concentração de Auschwitz. Por meio de documentos e reportagens atuais, buscou-se também trazer à tona a ascensão de grupos denominados “neonazistas” no Brasil e no mundo, assim como, vitórias de políticos de cunho autoritários por todo o mundo.

“Oficina 03 – Ditadura Militar de 1964 – A Ascensão da Política de Extermínio”

A última aula – oficina ficou reservada para trabalhar questões ligadas à Ditadura Militar que sangrou o Brasil entre os anos de 1964 a 1985. Para tanto, foram preparados documentos oficiais do governo americano e brasileiro, que contemplavam os reais motivos da escalada militar na política brasileira na segunda metade do século XX. Os alunos puderam observar e debater o papel fundamental de financiador dos Estados Unidos para a consagração deste estado político pelo qual o Brasil viveu. Também foi colocado em debate, diversos relatos de pessoas que sofreram tortura durante o período tratado, como é o caso da ex-presidente da república – Dilma Rousseff. Imagens oficiais dos momentos de torturas também foram apreciadas, para que os alunos pudessem ter o real entendimento da proporção do que de fato foi o período de cerceamento de direitos que Brasil vivenciou.

4. DA TEORIA À PRÁTICA – NOVAS POSSIBILIDADES DE VER E ENSINAR HISTÓRIA

As atividades aqui destacadas foram realizadas ao longo do segundo semestre de 2019, na Escola Estadual Doutor Lindolfo Bernardes, na cidade de Conquista – MG. A escola é a única unidade de ensino estadual no município e é responsável pelo atendimento de todos os alunos do Ensino Fundamental II (Anos Finais) e Ensino Médio.

A escola é localizada em um município com aproximadamente 6.000 habitantes, localizada no Triângulo Mineiro, na microrregião de Uberaba, sendo que a mesma atende a aproximadamente 600 alunos. A cidade, que outrora já teve seu momento de prestígio durante os anos de 1950 até 1980 com a passagem da ferrovia que ligava o estado de Minas Gerais ao estado de São Paulo, hoje é um pacato município, que não conta com nenhuma oportunidade de cultura e lazer, possível de encontrar em grandes centros urbanos.

Os alunos puderam utilizar a sala de informática ao qual é localizada no interior da própria escola e conta com cerca de 15 computadores em funcionamento; destaca-se, que não existe profissional específico para atendimento dos alunos no laboratório de informática, ficando essa atividade a cargo do próprio docente. Isso faz com que nem todos os computadores funcionem de forma simultânea, o que em certo ponto gera complicações para as ações propostas, haja vista que o número médio de aluno nas turmas de ensino médio é de cerca de 20 alunos.

A saída encontrada para que o trabalho fosse realizado então de forma efetiva, foi a utilização de um notebook e Datashow, que possibilitou aos alunos fazerem a visita de forma coletiva. Ainda neste sentido, alunos e professor tiveram problemas durante a execução do projeto aqui descrito, no que diz respeito ao acesso à internet, que muitas vezes se demonstrou instável, o que trouxe a necessidade de uso de internet móvel dos próprios alunos.

Siman (2003) destaca, todavia, a necessidade de um primeiro contato “livre” entre estudantes e o acervo dos museus e memoriais físicos. Isso também seria o ideal para os alunos em visitas virtuais, pois, o aluno tem a liberdade de perfazer o caminho que achar necessário, observando as obras e relatos da forma que melhor lhe convir. Todavia, destaca-se nitidamente que os alunos, mesmo diante das dificuldades encontradas, tiveram uma satisfação muito grande em poder aprender mais sobre a história do Brasil e do mundo com o uso de novas tecnologias.

Durante o momento denominado “Oficina 01”, onde foi tratado junto aos discentes acerca do “Museus e Memoriais Virtuais – O Uso da Tecnologia para o Ensino de História”, foi criado um diálogo muito intenso, de maneira a trabalhar também sobre as questões que envolvem a dialética sobre “o que é um patrimônio?”, “o que é história?”, “o que a história estuda?”. Esses questionamentos foram levantados com a finalidade de fazer com que os alunos aprofundassem seus conhecimentos sobre a importância da preservação do patrimônio e da memória de locais, fatos e pessoas. Essas reflexões são de suma importância, pois, faz com que o aluno compreenda a importância – de forma subjetiva – da preservação do patrimônio e da história. Assim, os alunos trouxeram as seguintes perspectivas sobre as perguntas feitas:

“O patrimônio é a consciência humana que trabalha sua existência na sociedade.”
(Aluno 01, 17 anos)

“A estudo da história pode ser usada para trabalhar o passado e o futuro, de maneira que possamos criar uma sociedade melhor e sem os erros do passado.” (Aluno 02, 18 anos)

“A história não estuda, ela é viva. Ela está atrelada aos fatos que ocorrem rotineiramente, desde o surgimento da vida na terra.” (Aluno 03, 17 anos)

Durante os debates desenvolvidos juntos aos alunos nas “Oficina 02” e “Oficina 03” que abordou especificamente os temas “Governos Totalitários / Nazismo” e “Ditadura Militar de 1964 no Brasil” os mesmos puderam ter a compreensão de que a história jamais foi e jamais será algo imparcial, ao contrário, a partir das fontes históricas apresentadas, eles puderam notar que a história segue a ideologia dos olhos de quem a conta. Evidenciou-se também, por meio do diálogo firmado entre docente e discentes que a história é construída com fatos que já ocorreram, mas utilizando de ferramentas e compreensões do tempo presente para se estabelecerem. Estes apontamentos, mostram que os alunos – quando incentivados – constroem seu próprio conhecimento e o buscam em suas mais diversas formas. Logo, isso mostra a necessidade de uma avaliação contínua do processo de ensino / aprendizagem, para melhores adaptações do conteúdo e da forma de ensino.

5. ALUNOS E SUAS NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDER

Ao compreender a educação como uma ação mutável e passível de adaptações, deve-se compreender que se faz necessário adaptá-la ao momento presente. Isso traz à tona então, à necessidade do uso de novas tecnologias como ferramenta didático – pedagógica no ambiente escolar.

As atividades realizadas evidenciaram o quão importante e eficaz é a adaptação das metodologias de ensino ao momento presente, ao fazer com que as aulas de história fossem muito mais participativas com o uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s. O uso dos museus e memoriais virtuais, em especial, ao utilizar essas ferramentas com alunos de uma escola situada em uma cidade de pequeno porte e sem acesso aos grandes museus localizados nos grandes centros urbanos, faz com que a perspectiva de ensino avance de forma ímpar, pois, o aluno passa a utilizar dentro da sala de aula as ferramentas as quais ele já utiliza em seu cotidiano particular, como o celular e o computador.

Isso demonstra a necessidade de repensar o processo de ensino no Brasil atual, de forma a ultrapassar a barreira do ensino tradicionalista e tecnicista e colocar em destaque novas formas de ensinar e aprender, na perspectiva de um ensino com metodologias ativas e uso de novas tecnologias. Acerca do exposto, Moran (2012) afirma:

Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino. Milhões de alunos estão submetidos a modelos

engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes. (MORAN, 2012, p.8)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou as pesquisas para o desenvolvimento deste trabalho, um dos pontos principais levados em consideração para sua efetivação foi a necessidade de se utilizar os museus e memoriais virtuais como ferramentas TICs na sala de aula. Essa escolha se deu, para que se tornasse possível a utilização de uma metodologia que de fato afastasse o ensino tradicional e tecnicista que ainda está presente na educação brasileira.

Logo, o propósito central das atividades, foi realizar uma aprendizagem colaborativa, dinâmica e que utilizasse novas ferramentas de ensino no ambiente escolar, neste caso, o uso de novas tecnologias digitais. Dessa forma, a escolha dos museus e memoriais virtuais foi uma acertada escolha frente à dificuldade de acesso aos museus e memoriais físicos. Destaca-se, porém, que é nítido a necessidade de uma melhor curadoria para a criação de museus virtuais, haja vista, que a maioria deles se porta apenas como um local de acesso virtual de imagens e vídeos, sem que, ocorra de fato a interação entre as obras e que as acesse.

Como já demonstrado por inúmeros estudos, as redes privadas de ensino possuem, na maioria das vezes, uma melhor estrutura tecnológica para a utilização de seus alunos, o que facilita a utilização das TICs no ambiente escolar. Como exemplo, inúmeras escolas privadas já utilizam ferramentas de realidade aumentada e realidade virtual durante as aulas, para que ocorra uma imersão maior do aluno frente ao conteúdo abordado. Todavia, mesmo que a escola pública esteja distante dos investimentos realizados pela iniciativa privada, a utilização e exploração do “Museu de Auschwitz” e o “Memorial da Democracia” evidencia como o uso destas ferramentas pode incentivar uma maior participação dos alunos durante as aulas nas escolas públicas. Todavia, é nítido que para isso ocorra, há a necessidade de que os professores saiam de sua zona de conforto e se qualifiquem para a utilização das novas metodologias de ensino e uso das TICs em sala de aula.

Mesmo que não possa suprir efetivamente a possibilidade e sentimento de euforia que uma visita a um museu ou memorial físico traz aos que ali frequentam, a visita aos seus “irmãos” virtuais, faz com que alunos de escolas públicas, em especial aqueles que vivem em pequenas cidades no interior do Brasil, possam ter acesso a um tipo de cultura relativamente elitizada na sociedade brasileira, de maneira a possibilitar uma democratização da memória e da história brasileira e do mundo, fazendo com que todos aqueles que morreram pelas mãos de governos totalitários jamais sejam esquecidos.

REFERÊNCIAS

- ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade. **Revista Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 11, n. 23, p.71-.86, 2005.
- BITTENCOURT, Circe. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- BRASIL. Decreto n.º. 25, de 30 de novembro de 1937. *In: Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória*. Ministério da Educação e Cultura, secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Pró-memória. Brasília, 1980, p. 111-119.
- CANANI, A. S. K. B. Henrança, Sacralidade e Poder: Sobre as Diferentes Categorias do Patrimônio Histórico e Cultural no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 163-175, jan/jun 2005.
- DUMBRA, Camila. Nataly. Pinho. **Museu virtual interativo: perspectivas e possibilidades de apropriação por professores em suas práticas pedagógicas com crianças**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2013.
- ECO, Umberto. **A misteriosa chama da rainha Loana: romance ilustrado**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Revista Educar**. n° 16, Curitiba, p. 181- 191, 2000. Editora UFPR. ERA VIRTUAL.
- FARIAS, Edson Luis Silva. **As tecnologias da comunicação e informação no ensino de história**. 2009. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria. Sant’ana do Livramento, 2009.
- GUERREIRA, Jackeline Rodrigues Gonçalves. BATTINI, Okçana. **NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS OU POSSIBILIDADES?** in **III Jornada de Didática: Desafios para a Docência**. Londrina: UEL, 2014.
- JEUDY, Henri-Pierre. **Memórias do social**. Rio de Janeiro, Forense: 1990.
- KENSKY, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo mundo da informação**. São Paulo, Papirus, 2007.
- LEE, Pierre. Por que aprender história? **Educar em Revista**. Curitiba, n. 42, p. 19-42, out./dez. 2011. Editora UFPR.
- MARANDINO, Martha. *et al.* **A educação em museus e os materiais educativos**. São Paulo: FEUSP, 2016. 48p.
- MATOS, Isla Andrade Pereira de. Educação museal: o caráter pedagógico de museu na construção do conhecimento. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**. Ituitutaba, v. 5, n. 1, p. 93-104, jan. 2014.
- MENESES, Ulpiano Toledo de Bezerra. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n°. 34, p. 9-24, 1992.
- MINAS GERAIS. **História - CBC: Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental e Médio**. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2008.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2012.
- NAKOU, Irene. Museus e Educação. História numa realidade contemporânea em transição. **Revista Educar**, Curitiba, Especial, p. 261-273, 2006. Editora UFPR.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: Editora PUC, 1993, p.7-28.

OLIVEIRA, Josué de. FASSBINDER, Carla Tatiani Kossman. Museu Cultura e Identidade: Equação Possível? In **XI Seminário de Estudos Históricos**: “A democracia ainda é a questão: reflexões sobre a ditadura civil-militar e a comissão nacional da verdade”. Novo Hamburgo, 2013.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 3, 1989.

RODRIGUES, Gessica Palhares; PORTO, Cristiane Magalhães. Realidade virtual: conceitos, evolução, dispositivos e aplicações. **Interfaces científicas - educação**. Aracaju, n. 03, p. 97-109, jun. 2013.

SOUZA, Flávia Cristina Antunes de. WEIERS, Meirilluce Samara. Uma experiência de educação patrimonial no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville: provocando sensações e estimulando percepções. In **Revista CPC**, São Paulo, n. 9, p. 25-41, nov. 2009/abr. 2010

TAVARES, Luana Ciciliano. **A Educação Histórica e as Mídias digitais construindo o conhecimento histórico em sala de aula**. 2015. 108 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2015.

VASCONCELOS, Karla. Colares. **As práticas educativas digitais nos museus virtuais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: 2014.